

	<p style="text-align: center;">GERÊNCIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL – EIA/RIMA</p>	<p style="text-align: center;">GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">SEMAGRO</p> <p style="text-align: center;">INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL IMASUL</p>
---	---	--

TERMO DE REFERÊNCIA PARA LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO

Tem como finalidade avaliar a dinâmica ou estrutura das comunidades vegetais.

Escolha dos trechos a serem analisados

Delimitam-se os trechos homogêneos, em termos fisionômicos e de condições ambientais, com o cuidado de trabalhar em locais com vegetação menos alterada.

Método de Amostragem

Deve-se utilizar o método de amostragem fitossociológica de parcelas, que consiste em estabelecer várias parcelas em vários locais da comunidade vegetal em arranjos de distribuição a campo ao longo de uma linha imaginária com um **número mínimo de 10 unidades amostrais**, em intervalos aproximadamente iguais ao comprimento da parcela, possibilitando que uma maior variedade florística seja amostrada e permitindo a obtenção de valores médios representativos das espécies.

As parcelas podem ser quadradas ou retangulares, desde que indicado seu dimensionamento, sugere-se **10x10m**. Demarcadas e identificadas a campo de modo a permitir checagem pelo órgão ambiental, procurar delinear a comunidade florestal de forma real **evitando o efeito de borda** e deve ser apresentada a distribuição das unidades amostrais em mapeamento.

Na tabela de campo devem constar, em cada parcela levantada, os indivíduos identificados, com seus respectivos nomes científico e comum conforme modelo em anexo. Devem ser levantados todos os indivíduos lenhosos, com diâmetro igual ou superior a **10 cm de CAP (circunferência a altura do peito)**.

Deverá ser apresentada planilha de campo em formato digital no Excel dos levantamentos para o estudo fitossociológico que permitam o claro entendimento dos dados apresentados.

O levantamento fitossociológico deverá considerar espécies arbóreas, arbustivas, palmeiras arborescentes e não arborescentes, pteridófitas, herbáceas, epífitas e trepadeiras, e ser realizado em todos os estratos da vegetação (herbáceo, arbustivo e arbóreo), indicando as espécies consideradas raras, endêmicas, bioindicadoras, ameaçadas de extinção e legalmente protegidas, conforme Art. 52 da Resol. SEMADE n. 09/2015 e

suas alterações, Portaria IBAMA 83/1991 e Portaria MMA 443/2014 alterada pela Portaria MMA 148/2022;

Principais Parâmetros Fitossociológicos que devem ser levantados/analizados no Estudo conjuntamente com a quantidade de indivíduos para cada espécie e apresentados sob forma de tabela fitossociológica, conforme figura abaixo.

- Densidade absoluta (DA) e Densidade relativa (DR);
- Frequência absoluta (FA) e Frequência relativa (FR);
- Dominância absoluta (DoA) e Dominância relativa (DoR),
- Área Basal;
- Índice de Valor de Cobertura (IVC);
- Índice de Valor de Importância (IVI) **em ordem decrescente.**

Padrão de tabela fitossociológica:

Família	Espécie		Número de indiv.	Área Basal	DA n/ha	DR %	FA %	FR %	DoA m ² /ha	DoR	IV C	IVI
	nome cient.	nome comum.										
TOTAL												

Apresentar através de gráficos de barras o IVI com pelo menos as 15 principais espécies mais representativas amostradas no estrato arbóreo com sua respectiva interpretação.

Apresentar a **Posição Sociológica**, parâmetro que faz parte da estrutura vertical da vegetação; diz respeito à posição que as diferentes espécies ocupam nos diferentes estratos que a floresta apresenta. Classificar as espécies conforme seu estágio sucessional, como espécies iniciais (pioneiras e secundárias iniciais) e o de tardias (secundárias tardias e climácicas) que compõem o dossel da mata, considerando-se mais de 50% dos indivíduos de um estágio como determinante deste.

Fornecer informações ecológicas sobre preferência ambiental e formações vegetacionais de ocorrência de cada espécie, sendo que o estudo e a caracterização de cada ambiente biótico, o que, somado aos conhecimentos sobre as características abióticas (afloramentos, características edáficas, entre outros), ajudará na compreensão da ecologia regional, indicando o domínio florístico a que pertence à associação.

Apresentar conclusão sobre o estudo onde deverão ser interpretados e analisados os dados obtidos no levantamento e descrito a diversidade da floresta de modo a possibilitar a análise da riqueza e da uniformidade da mesma e a **formação vegetal predominante na área do projeto.**

* Em áreas com vegetação composta por formações florestais denominadas Floresta Estacional Decidual (Floresta das Terras Baixas, Floresta das Terras Baixas com dossel emergente, Floresta Submontana, Floresta Submontana com dossel emergente) e Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Aluvial, Floresta Aluvial com dossel emergente, Floresta Submontana), a definição

do estágio sucessional, baseada nos dados dendrométricos e outras características da vegetação (serapilheira, lianas, epífitas, espécies indicadoras) deverão ser conforme a Resolução CONAMA n. 30/1994 e Resolução CONAMA n. 388/2007.